

# Apresentação

LUIZ CARLOS DELORME PRADO

Maria da Conceição Tavares foi uma das fundadoras do Centro Celso Furtado e sua presidente acadêmica entre 2005 e 2007. Essa professora, que destacava dois pensadores brasileiros como fundamentais na sua formação — Celso Furtado e Ignácio Rangel —, influenciou gerações de estudantes de economia pela sua atuação como economista, como professora e como polemista. Por ocasião de seus 80 anos, o Centro Celso Furtado organiza este livro comemorativo.

Livros em honra de autores nunca são simples de ser organizados. Há sempre dúvida entre enfatizar a obra do autor homenageado ou os temas que tratava. Este livro fez uma escolha: ele não pretende ser uma obra de análise da produção acadêmica de Maria da Conceição Tavares. Também não pretende ser uma obra laudatória ou de panegíricos. Convidaram-se amigos, ex-alunos e ex-colegas da autora na Unicamp e na UFRJ. Solicitaram-se a esses autores artigos sobre temas em que Conceição trabalhou ao longo de sua vida. O resultado foi um conjunto de ensaios que tratam majoritariamente de duas questões: desenvolvimento e crise. Este conjunto de trabalhos reflete as preocupações da autora, homenageando-a por retornar ao debate sobre questões que lhe são caras.

Além disso, escolheu-se reeditar um artigo de Conceição originalmente publicado em *Cadernos de Opinião* (n. 13, ago.-set. 1979) e dois comentários feitos pela professora em conferências no BNDES, até então publicados apenas em periódicos do próprio Banco: um sobre o economista japonês Saburo Okita e

outro sobre um dos mais importantes economistas de desenvolvimento do pós-guerra, Hans Singer.

A conferência de Saburo Okita — um dos mais importantes economistas japoneses da época, que ocupou funções de grande importância no planejamento econômico do pós-guerra, durante o governo do primeiro-ministro Ikeda Hayato — foi realizada em 17 de agosto de 1973. No início da década de 1970 Okita era um dos principais teóricos da ampliação da presença econômica japonesa no exterior e da internacionalização de suas empresas, vindo a se tornar ao final da década ministro de Relações Exteriores.<sup>1</sup> Okita defendia uma maior presença de empresas japonesas no Brasil e, refletindo as preocupações japonesas no período, entendia que essa era uma maneira de aumentar a segurança japonesa em vista da notória dependência de recursos naturais por parte desse país.<sup>2</sup> Em sua conferência, Okita realizou um competente trabalho de diplomacia econômica, saudando o Brasil como um país em tudo similar ao Japão da década de 1960 e enfatizando a complementariedade das duas economias. Conceição criticou a posição de Okita, em vista da situação brasileira à época e, ainda, movida pela sua posição fortemente crítica ao governo militar. Seus comentários refutavam vigorosamente a tese da similaridade entre as duas economias e deixavam transparente a superficialidade da comparação feita pelo autor, que se comportava mais como um embaixador de seu país do que como um analista econômico que discutia objetivamente as duas realidades.<sup>3</sup> Na oportunidade a professora usou seus comentários para criticar a situação da economia brasileira e mostrar a natureza dos desafios que o país deveria enfrentar.

A conferência de Singer deu-se três anos depois da realizada por Okita, durante as comemorações de 25 anos de fundação do BNDES. Hans Singer foi um dos mais importantes teóricos da economia do desenvolvimento. Em sua longa vida — faleceu em 2006, aos 95 anos — fez contribuições importantes em muitas áreas da economia.<sup>4</sup> Mas para nós, acadêmicos brasileiros, seu nome é sempre associado à sua contribuição à teoria da deterioração dos termos de troca, que ficou conhecida como Tese Prebisch-Singer.<sup>5</sup> Na década de 1970 esse autor, depois de se aposentar das Nações Unidas, passou a desenvolver suas atividades no Development Studies Institut da Universidade de Sussex. Singer esteve no Brasil ao final da década de 1940 e na década de 1950. Nessas ocasiões realizou palestras e ainda estudou o Nordeste brasileiro e o trabalho

do Banco do Nordeste.<sup>6</sup> Singer foi uma importante referência intelectual para Celso Furtado, mas também beneficiou-se com as reflexões desse autor sobre os problemas de desenvolvimento do Brasil.<sup>7</sup> Os comentários de Conceição tratam de assuntos que eram fundamentais ao debate da época: a natureza da acumulação de capital no Brasil e as relações entre progresso técnico, emprego e distribuição de renda.

O artigo de Conceição intitulado “O sistema financeiro brasileiro e o ciclo de expansão recente” foi originalmente publicado no excelente *Cadernos de Opinião*, que era uma versão mais robusta do semanário *Opinião*, fundado por Fernando Gasparian, e que teve como editor o jornalista Argemiro Ferreira. O artigo trata de um momento histórico fundamental para entender a aceleração da inflação brasileira na década de 1980. Esse é também o período em que, em decorrência da deterioração das condições da economia mundial, em particular da segunda crise do petróleo, as condições de financiamento do déficit em transações correntes no Brasil ficam cada vez mais difíceis — o que levaria à crise da dívida externa na década de 1980. Nesse período o setor produtivo estatal (empresas públicas e de economia mista) sustenta a taxa de investimento da economia, enquanto o investimento privado e o investimento direto do setor público (saúde, educação e outras atividades não diretamente ligadas à produção, como transportes e telecomunicações) mostram-se em retração.<sup>8</sup> Nesse momento a inflação se acelera fortemente e, ainda, o quadro de crise estrutural leva ao aprofundamento do que era chamado de “ciranda financeira”, ou seja, ganhos financeiros associados a operações com títulos públicos. Nessas circunstâncias, as margens de manobra do governo, em um período anterior à crise da década de 1980, mostram-se cada vez mais estreitas. O trabalho de Conceição discute o papel do setor financeiro no último período de expansão da economia, mostrando seus problemas e as limitações desse setor para financiar o crescimento econômico e, reciprocamente, sua funcionalidade para ganhos privados de natureza financeira.

Os outros trabalhos publicados no livro foram escritos por intelectuais que tratam de temas correlatos da homenageada e que têm relação profissional ou pessoal com a professora. O artigo de Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo e Júlio Gomes de Almeida discute o princípio de demanda efetiva, incorporando ao debate as contribuições de Steindl e Kalecki. O tema da dinâmica econômica

foi um dos campos de estudo de Conceição, que trabalhou essas questões em *Ciclo e crise*.<sup>9</sup> O trabalho do professor Bresser-Pereira discute o fracasso das políticas macroeconômicas baseadas em altas taxas de juros e de taxas de câmbio não competitivas para gerar crescimento econômico. A contribuição desse autor trata do papel do novo desenvolvimentismo como estratégia alternativa à ortodoxia econômica, mas também às estratégias nacionais desenvolvimentistas. O artigo de Ernani Teixeira Torres Filho retoma a discussão das razões por que não temos crédito privado de longo prazo. Essa era uma das questões analisadas por Conceição Tavares — em sucessivos trabalhos essa autora mostrou as limitações da estrutura financeira brasileira. O professor Wilson Cano apresenta neste volume uma contribuição instigante sobre os efeitos da crise de 1929 na América Latina e no Brasil. Esse é um tema levantado originalmente por Celso Furtado, que Cano revisita recuperando o papel da política e, em especial, de Vargas na capacidade brasileira de responder com sucesso à crise. Carlos Aguiar de Medeiros recupera o debate sobre os problemas de industrialização avançada em capitalismo tardios e periféricos realizado por Conceição em 1986, trazendo uma nova leitura desse trabalho e do tema.

Finalmente, há uma seção de depoimentos que apresentam aspectos da vida e da carreira de Maria da Conceição Tavares a partir de diferentes perspectivas. Aluizio Mercante e Gerson Gomes apresentam a atuação da homenageada como militante política e deputada federal. Fernando Nogueira da Costa discute a trajetória intelectual de Conceição da perspectiva de ex-aluno de mestrado na década de 1970 e colega na Unicamp. Finalmente, a professora Hildete Pereira de Melo apresenta a trajetória de Conceição da perspectiva de antiga companheira de lutas e militante integrante de um grupo seletivo de mulheres economistas heterodoxas.

Esse conjunto de artigos reflete a vida e a obra da Maria da Conceição Tavares, apresentando-a na sua dimensão de acadêmica, militante e polemista. Sem a intenção de ser um trabalho abrangente sobre a autora, o livro cumpre o objetivo de marcar os 80 anos da homenageada e registrar sua contribuição para o debate acadêmico e político no seu país de eleição. A organização deste livro é um tributo que o Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento faz à sua primeira presidente acadêmica e uma de suas fundadoras.

## Notas

1. As ideias de Saburo Okita sobre o desenvolvimento japonês e o que os países em desenvolvimento poderiam aprender com isso foram sistematizadas em livro, cuja versão inglesa foi publicada em 1980. Okita, Saburo, *The Developing Economies and Japan: Lessons in Growth*, Tokyo, University of Tokyo Press, 1980.
2. Okita discute a vulnerabilidade japonesa em relação aos produtos naturais em “Natural resources dependency and Japanese foreign policy”, *Foreign Affairs*, v. 52, July, 1973. Sobre a diplomacia econômica japonesa e a expansão de seus investimentos no exterior, ver Ozawa, Terutomo, “Japan’s multinational enterprise: the political economy of outward dependency”, *World Politics*, v. 30, 1978, p. 517-537.
3. Esse foi um debate vigoroso, ainda no governo militar, em uma fase anterior à abertura “lenta e segura” [sic] do governo Geisel, que provocou forte impressão em todos os que o assistiram. À época eu era um jovem estudante de economia e tenho vívida recordação do episódio, que naqueles tempos sombrios, como qualquer contestação (mesmo que pequena e simbólica), era visto como ação de resistência e coragem.
4. Após seu falecimento, foram publicados vários artigos sobre sua vida profissional e sua obra. Entre esses há três publicações que apresentam de forma sintética, mas informativa e rica, sua trajetória profissional. Ver Emmerij, Louis, “Hans Singer: the gentle breeze of development economics”, *Development and Change* 37(6), 2006, p. 1.379-1.387; e Toye, John, “Hans Singer and International Development”, *Journal of International Development*, n. 18, 2006, p. 919-923. Ver sobre sua formação o interessante artigo de Toye, John, “Hans Singer’s debts to Schumpeter and Keynes”, *Cambridge Journal of Economics*, n. 30, 2006, p. 819-833.
5. Sobre a tese Prebisch-Singer, ver Bloch, Harry e Sapsford, David, “Whiter the terms of trade? An elaboration of Prebisch-Singer hypothesis”, *Cambridge Journal of Economics*, n. 24, 2000, p. 461-481.
6. Ver o depoimento de Singer sobre o tema em Singer, H. W., “The terms of trade controversy and the evolution of soft financing: early years in the UN”, in Seers, Dudley e Meier, *Pioneers in Development*, Oxford University Press & World Bank, 1984.
7. Sobre as relações de Singer com Furtado, ver Boianovsky, Mauro, “A view from the tropics: Celso Furtado and the Theory of Economic Development in the 1950’s”, Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia, ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia), 2007.
8. Ver dados sobre investimento desse período em Reichstuhl, Henri Philippe e Coutinho, Luciano, “Investimento estatal 1974/1980: ciclo e crise”, in Belluzzo, Luiz Gonzaga e Coutinho, Renata, *Desenvolvimento capitalista no Brasil, ensaios sobre a crise*, v. 2, Unicamp, 1998.
9. Ver Tavares, Maria da Conceição. *Ciclo e crise: o movimento recente da industrialização brasileira*, Unicamp, 1998.

## **Sobre os autores**

ALOIZIO MERCADANTE

Ministro da Educação do Brasil.

CARLOS AGUIAR DE MEDEIROS

Professor associado do Instituto de Economia da UFRJ, pesquisador do CNPq.

ERNANI TEIXEIRA TORRES FILHO

Professor do Instituto de Economia da UFRJ. Foi superintendente da Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico do BNDES.

FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA

Professor associado do Instituto de Economia da Unicamp.

GERSON GOMES

Economista, diretor do CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, associação vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

HILDETE PEREIRA DE MELO

Professora da UFF.

JÚLIO GOMES DE ALMEIDA

Professor da Unicamp.

LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA

Professor emérito da Fundação Getúlio Vargas.

LUIZ CARLOS DELORME PRADO

Professor do Instituto de Economia da UFRJ.

LUIZ GONZAGA DE MELLO BELLUZZO

Professor titular da Unicamp e da Facamp.

WILSON CANO

Professor titular do Instituto de Economia da Unicamp.